

## **A TEXTUALIDADE PRESENTE EM UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Arlinda Cantero DORSA<sup>1</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho dá continuidade a uma pesquisa em andamento voltada ao uso da linguagem em diferentes ferramentas de comunicação e informação e visa investigar como o texto é visto de diferentes formas na lingüística textual e como manifesta a sua textualidade em uma disciplina intitulada “Estudo dos clássicos”, oferecida na modalidade a distância em uma universidade privada. É ligado ao GETED (Grupo de Pesquisas e Estudos em Tecnologia Educacional e Educação a Distância) que existe desde 2006 e pesquisa o uso de novas tecnologias de informação e comunicação no âmbito presencial e a distância. É importante reforçar que tem ocorrido profundas transformações e ampliações das possibilidades textuais e discursivas na comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais e vários estudiosos debruçam-se em analisar estas mudanças. Estas transformações não só operam com os tradicionais princípios da textualidade, como os subvertem e os sofisticam em função de novas estratégias e textualização, no mínimo desafiadoras, para a pesquisa e o ensino. Investigar as práticas textuais e discursivas existentes em um ambiente virtual exige o estudo de novos gêneros textuais e a renovação de outros já existentes e adaptados ao meio eletrônico, portanto, uma atenção redobrada nas abordagens teórico-metodológicas voltadas aos novos recursos que estão sendo disponibilizados para se efetuarem as trocas de informações e conhecimento visando à interação comunicativa. Palavras-chave: Texto-Textualidade -Linguagem- Intertextualidade – Interação- Comunidade Virtual

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo objetiva investigar como o texto é visto de diferentes formas nas práticas textuais e discursivas existentes em um ambiente virtual assim como analisar as trocas de informações e conhecimento visando à interação comunicativa.

Tem como focalização uma disciplina intitulada “Estudo dos clássicos”, oferecida na modalidade a distância na Universidade Católica Dom Bosco-MS no curso de direito. É importante reforçar que têm ocorrido profundas transformações e ampliações das possibilidades textuais e discursivas na comunicação mediada pelas novas tecnologias digitais e sobre este assunto, vários estudiosos debruçam-se em analisar estas mudanças.

---

<sup>1</sup> Mestre em Comunicação e Letras. Universidade Presbiteriana Mackenzie-SP. Doutora em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora. Universidade Católica Dom Bosco-MS. Pesquisadora GETED –UCDB. [arlinda@ead.ucdb.br](mailto:arlinda@ead.ucdb.br)

Estas transformações não só operam com os tradicionais princípios da textualidade, como os subvertem e os sofisticam em função de novas estratégias e textualização, no mínimo desafiadoras, para a pesquisa e o ensino.

Estudar o papel da interação em um curso na modalidade presencial que oferece disciplina semi-presencial na modalidade a distância, a partir da textualidade desenvolvida pelos participantes é de suma importância, pois a produção textual passa a ser vista como um conhecimento construído a várias mãos, a várias vozes discursivas envolvendo nesta aprendizagem segundo Figueiredo (2006, p. 16) “mais do que uma pessoa”.

No entanto, antes de se discutir a textualidade vale a pena refletir sobre a questão da interação tão presente e necessária em uma modalidade a distância.

A interação entre professor e aluno, aluno e professor torna-se cada vez mais importante na comunicação em ambientes virtuais de aprendizagem e sujeitos de investigação, pois segundo Berlo(1991) identifica que “existe uma relação de interdependência na interação, onde cada agente depende do outro, isto é, cada qual influencia o outro”, tornando-se assim parceiros participativos, investigadores e produtores do conhecimento.

## **A INTERAÇÃO: UMA AÇÃO COMUNICATIVA**

Em toda situação de comunicação que acontece em um contexto sócio-histórico e ideológico, o papel da linguagem é significativo, pois a interação comunicativa ocorre a partir da produção de sentidos entre os interlocutores; neste aspecto, é fundamental o papel das funções e níveis de linguagem como fatores estruturais na construção desta inter-relação.

Os interlocutores segundo Cunha (2002) “falam e ouvem desses lugares de acordo com formações imaginárias que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais”, sendo assim ao definir quais são os objetivos propostos em uma interação comunicativa, deve o professor utilizar as funções de linguagem adequadas ao momento comunicativo, assim como utilizar o registro de linguagem adequado, seja ele, formal ou coloquial.

Segundo Silva (2003), não resta dúvida de que a produção e circulação de textos virtuais trazem grandes desafios para a educação formal das novas gerações, neste contexto, observar como a inter-relação por meio da linguagem acontece em um curso de pós-graduação a distância traz um desafio por permitir que sejam observadas as diferentes modalidades utilizadas e quais atingiram os objetivos propostos pelo curso.

Alguns autores, como van Amstel, (2007) classifica a interatividade como “um canal de mão dupla onde um sujeito ajuda o outro para realizar uma ação conjunta” e Silva afirma ser a “interatividade um conceito de comunicação e não de informática”. Assim como os dois autores citados, Lévy (1999) já caracterizava a interatividade como “a necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e avaliação dos modos de comunicação”.

Estes três autores concordam com o fato de que interatividade implica uma ação e para que haja essa ação deve existir uma boa comunicação não se limitando apenas às tecnologias digitais. Entretanto Lemos (2000) discorda dizendo que “interatividade é um caso específico de interação, a interatividade digital, compreendida com um tipo de relação tecno-social, ou seja, como um diálogo entre homem e máquina, através de interfaces gráficas, em tempo real”

Neste processo de reconstrução dos saberes, a participação é fundamental em um processo cooperativo segundo Demo; já para van Amstel (2007) para “se estabelecer

verdadeira interatividade, o usuário precisa se sentir participante da ação, precisa ver as coisas se modificarem à medida que ele emprega sua energia”.

Os autores acima concordam em um aspecto importante: interatividade é sinônimo de ação e para que haja essa ação, há necessidade de uma boa comunicação que vai além do uso das tecnologias de comunicação.

## **UMA NOVA VISÃO DE COMUNICAÇÃO INTERATIVA**

Deparamos ao longo dos últimos anos, com inúmeros estudos sobre a importância de fatores como interação, colaboração e estratégias de comunicação no contexto de cursos a distância.

Em sua obra “Sala de aula interativa”, Marco Silva (2001) fala sobre a modificação paradigmática da comunicação, ou seja, a natureza da mensagem, o papel do emissor e o estatuto do receptor que passam por uma mudança significativa.

A mensagem, na modalidade comunicacional interativa, se transfigura constantemente, à medida que atende aos receptores, verdadeiros co-autores, co-criadores, nas consultas, explorações ou manipulações.

Já o emissor é o construtor da rede que define o que deve ser explorado, o que está aberto a navegações e às possíveis modificações ou interferências vindas do receptor.

Para Silva (1998):

As tecnologias digitais tendem, por sua vez, a contemplar as disposições da nova recepção. Elas permitem a participação, a intervenção, a bidirecionalidade e a multiplicidade de conexões. Elas ampliam a sensorialidade e rompem com a linearidade e com a separação emissão/recepção. Sua disposição à interatividade permite ao usuário ser o ator, ser o autor, “cujas capacidades imaginativas e criativas podem se revelar de uma complexidade, de uma riqueza notáveis, sem lhe proibir nem a contemplação nem a meditação”

Sintetizando a opinião do autor, a circulação de textos em ambientes virtuais de aprendizagem, apresenta grandes desafios para a educação, pois, a idéia de comunicação perpassa pela mera transmissão de informação e recai na utilização das tecnologias comunicacionais em uma linguagem livre e plural, que possibilita a construção de conhecimento disponibilizando a participação, discussão, reflexão e intervenção dos alunos.

Corroborando o pensamento de Silva, nesta relação de interdependência, Kenski (2001) afirma:

o saber sólido e imóvel não existe mais. «Diploma» não é certeza de saber atualizado, já que os saberes devem ser permanentemente reconstruídos. No fluxo e refluxo constante de novas informações, acesso e interação são palavras-chave para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem. Nesse cenário novo, caem os rótulos, e tanto alunos como professores mergulham no universo de informações disponíveis nos novos meios tecnológicos: são pessoas, tanto quanto outras, «consumidoras de informação».

A necessidade de um novo trabalho de observação, de concepção e de avaliação dos modos de comunicação é segundo Lopes & Salvago (2005), acreditar “que não basta dispor das novas tecnologias para garantir a interatividade, e sim engajar-se nas atividades propostas, de espírito aberto às discussões e envolvimento no curso, como um todo.

Nesta concepção, é importante contextualizarmos o papel do professor não como o facilitador, parceiro ou conselheiro no processo de aprendizagem, expressão tão comum e simplificadora nos cursos a distância, mas sim como o grande articulador desta interatividade comunicacional, ou como propõe Silva (2000) a partir de Barbero como o “sistematizador de experiências porque engloba: “ensejar” (oferecer ocasião de) e “urdir” (dispor os fios da teia), tecer junto. Segundo o autor este é o novo papel do professor

Levy (1999, p.171) in Crescitelli, Marquesi e Elias (2002) complementa esta idéia quando afirma que a atividade do professor passa a ser centrada no “acompanhamento e gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem”.

Com relação ao aluno, é importante que estejam claras quais habilidades deve o aluno possuir para atuar de forma satisfatória e interativa em um ambiente virtual de aprendizagem: autonomia, a independência e a motivação aliadas à iniciativa individual.

## **A LINGUAGEM ORAL NO CONTEXTO VIRTUAL**

A Internet com menos de 50 anos de existência tem despertado o interesse em várias áreas do conhecimento principalmente no tocante ao uso da linguagem.

As probabilidades lingüísticas implicam cada vez mais a criação de situação de uso tanto na produção oral quanto na produção escrita, sendo assim há uma necessidade preliminar de fazer algumas considerações a respeito da língua e da linguagem a fim de que se possa clarear esta exposição.

Platão in Costa (2006) definia a língua como um “medicamento, um remédio para o conhecimento, mas, um veneno quando pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados, o que vimos, o que lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas”

Ao longo dos séculos, vários estudiosos têm se debruçado em estudar a língua falada e escrita e ainda que exaustivamente analisada, apresentam diferenças entre a oralidade e a escrita, a primeira considerada como estrutura simples ou desestruturada, informal e a segunda como complexa e formal.

Os elementos pragmáticos referentes às desestruturas formais vão da hesitação às pausas, das ênfases aos truncamentos e sempre estiveram presentes na língua oral sendo considerados como o lugar do caos. No entanto, desde o surgimento do estudo do texto na década de 60, a linguagem deixa de ser vista como uma mera verbalização e passa a ser “incorporada nas análises textuais na observação das condições da produção de cada atividade interacional” Fávero (1999).

Os lingüistas voltam-se a analisar na língua falada como se instaura a conversação, esta definida como “atividade na qual, interagem dois ou mais interlocutores que se alternam constantemente, discorrendo sobre temas do cotidiano” Fávero (2006)

A conversação é caracterizada a partir de três elementos fundamentais segundo Schegloff (1981):

- realização (produção): processo contínuo de interação
- interação: processo de geração de sentidos
- organização: movimento de avanço e recuo na produção textual.

Ao analisarmos a linguagem oral no contexto virtual, existem diversos desafios, apontados por Araújo & Biasi (2005):

- As novas estratégias de comunicação e as formas de uso da linguagem que se diversificam tanto na escrita como na relação interpessoal.
- O acúmulo de informações: verdadeiros desafios cognitivos.
- Necessidade de uma maior formação por parte dos envolvidos para enfrentar problemas de compreensão.
- O papel que as condições externas (sociais, culturais, históricas, tecnológicas) exercem sobre o uso da língua sobrepondo-se às condições internas (formais e estruturais).

Para os autores, a Internet é um espaço de grande plasticidade com recursos infindáveis para novas formas de interação pela escrita-desafio promissor pois é “ o tipo de ruptura que constrói e não corrói”. A prática discursiva ambientada na WEB altera as nossas relações sócio-interativas e as nossas habilidades tecnológicas em lidar com a oralidade e a escrita em um ambiente virtual Araújo& Biasi (2005).

Segundo Crescitelli, Marquesi e Elias (2002: 267) in Cunha, (2002) ao tratar do uso da linguagem via Internet, como objetivo de construir um universo lingüístico no qual as coisas acontecem, o professor “deve definir quais são os objetivos propostos e como fazer para alcançá-los, de modo a promover a interação e a constituição de cada aluno em sujeito de sua aprendizagem e a construção de conhecimento.

A proposta de assumir uma postura de interação e comunicação entre professor e aluno mostra que a EaD está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo o equilíbrio e flexibilidade e interação.

Todo texto apresenta várias possibilidades de leitura, sendo assim, a textualidade tem como objetivo levar o leitor a compreender determinado efeito, para determinado objetivo. Daí o fato de que a ênfase em algum recurso ficar a cargo da capacidade criativa do autor ou emissor da mensagem assim como do receptor.

Sherry (1998) in Tavares (2002) destaca:

Cabe ao professor decidir seu grau de envolvimento e intervenção nas diversas atividades e contexto de comunicação em rede, optando, por exemplo, por se excluir de discussões e dando mais liberdade para os alunos ou, por outro lado, mantendo uma forte presença na conversação, para corrigir, informar, opinar, convidar alunos para participar.



## **BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS e ANALÍTICAS SOBRE A TEXTUALIDADE**

Desde os primeiros momentos da Linguística textual (LT) a textualidade é vista como o conjunto de características que fazem com que um texto seja um texto e não uma seqüência de frases.

Dentre os autores que discutem este assunto podemos citar na sua própria historicidade Beaugrande & Dressler que em 1981 definem texto como: ocorrência comunicativa e procuram compreender como eles funcionam na interação humana como uma atividade crucial e em 1997 afirmam ser essencial tomar o texto como um evento comunicativo no qual convergem ações lingüísticas, cognitivas e sociais.

Em 1981, os autores postulam sete princípios constitutivos da textualidade que definem e criam o comportamento identificável como comunicação textual; estes princípios representam as atitudes dos usuários relativas aos padrões de textualidade que possibilitam uma perfeita comunicação na organização de um texto.

Neste contexto, podemos ver os três grandes pilares da textualidade envolvidos neste processo: o produtor / autor, o leitor / receptor e o texto / evento. Sendo assim, o texto passa a ser visto como:

- Processo: envolve uma configuração lingüística de co-textualidade (conhecimentos lingüísticos a partir dos seguintes critérios: coesão e coerência.

A coerência cuida da construção do sentido do texto e manifesta-se na macroestrutura do texto. Depende do contexto no qual o texto está inserido, daí a necessidade da ativação de fatores extralingüísticos: conhecimento partilhado, conhecimento de mundo, experiências cotidianas, inferências on-line.

A coesão se manifesta no nível microtextual e refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma seqüência que se constrói a partir de elementos que sinalizam relações entre os componentes da superfície textual.

-Produto: como situação comunicativa de contextualidade (conhecimentos de mundo a partir dos seguintes critérios de aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, intertextualidade e intencionalidade. Estes critérios permitem acesso à construção de sentido.

A aceitabilidade define a atitude do leitor diante do texto aceitando-o como coerente e coeso, relevante e possível de ser utilizado na comunicação além, de incluir uma tolerância do leitor ao aceitar desvios e reformulações do texto.

Excerto 1 (aluno)

Re: Boas vindas,

Olá Professora! Seja também bem-vinda! Tenho certeza que esta nova etapa será muito importante para nós! Adorei esta disciplina e estou animada com os debates que ela vai proporcionar!!

Abraços, Maria.

A informatividade faz com que um texto se torne mais interessante de acordo com o grau de informações que ele traz assim como das expectativas e conhecimentos dos usuários, cabe ao produtor buscar sempre a novidade, alternada com o já conhecido, para que aconteça o envolvimento do leitor nos eventos não previsíveis do texto.

Excerto 2 (professora)

Título do fórum - Boas vindas

Olá pessoal, tudo jóia? Sejam bem-vindos à nossa disciplina Teremos em três unidades definidas a discussão das obras de Ihering, Rousseau e Maquiavel. Além disso, em cada unidade, haverá tópicos importantes relativos à Língua portuguesa. As discussões já estão começando... Ótimo! Alguns alunos já estão debatendo a primeira atividade no fórum permanente. Participem e até breve.

A situacionalidade mostra que um texto é compreensível dentro de um determinado contexto e responsável por orientar o leitor na sua receptividade textual.

Excerto 3 (professor)

Título do fórum - O valor da sua participação por

Prezados alunas e alunos

Enquanto todos preparam o espírito para o início da nossa disciplina “Estudo dos Clássicos” gostaria de reiterar o que expressei anteriormente, a respeito da importância da sua respectiva participação.

Naquela oportunidade, já dizia que “em curso dessa natureza e nível, pretendemos valorizar a sua participação em todas as formas possíveis, uma vez que reconhecemos, no envolvimento de cada um, valioso instrumento de produção, desenvolvimento e disseminação de idéias pertinentes”.

Então, não se esqueça: Expresse suas sugestões, preocupações e enriquecimentos. Espero muito de sua importante participação. Enriqueçamos nossos estudos!!!.

A intertextualidade trata da recepção e produção de textos relacionados com o conhecimento de outros textos e esta dependência dos participantes do discurso, relacionando o novo a outros já conhecidos, dará sentido estabelecendo-se a compreensão.

As publicações realizadas por van Dijk desde 1975 até o momento atual, não explicitam a palavra “intertextualidade” nem “intertextos”, porém o autor postula a interação sócio-comunicativa como discurso. Essa interação, de certa forma, implica intertextos e interdiscursos, na medida em que, são formas de conhecimento armazenadas na memória de longo prazo, que expandem e reduzem a informação nova durante o seu processamento memorial.

A intencionalidade faz com que o produtor do texto organize seu texto coerente e coeso com o objetivo de: informar, impressionar, convencer, persuadir, pedir, ordenar, no entanto esta construção exige ser de acordo com a situação comunicativa em que o texto se apresenta.

Excerto 4 (aluna)

Re: O valor da sua participação por

Caro professor, estou um pouquinho desesperada... somente tive acesso hoje (15/09) e já tenho que entregar a primeira atividade no dia 18/09, sendo que sequer sei por onde devo começar. Não tive tempo de explorar os recursos oferecidos por esta disciplina. Gostaria que me passasse alguma dica o mais rápido possível, para pudesse fazer um bom trabalho até segunda-feira.

Grata.

**Excerto 5** (professor)

Re: O valor da sua participação

Cara Lyda, não se assuste (ainda!!!...), pois com certeza você conseguirá. Sugiro que leia as informações iniciais da disciplina, e se tiver alguma dúvida a respeito dos recursos do sistema, bem como da navegação por ele, contate-se com os Tutores. Eles colocam você a par de tudo. Dúvidas a respeito do conteúdo, fale comigo. Mas creio que você nem precisará de tudo isso, pois o andamento da disciplina está razoavelmente auto-instruído. Como você tem menos tempo, por chegar depois, adianto-lhe que deverá participar o mais intensamente possível das discussões atuais (nesse momento sobre o primeiro tema – A discussão sobre a obra de Iehring e elaborar texto pertinente, que até dia 18 deverá ser depositado.

Abraços, e seja bem-vinda!!!

O texto é hoje considerado tanto como objeto de significação, ou seja, como um “tecido” organizado e estruturado quanto como objeto de comunicação, objeto de uma cultura, cujo sentido depende do contexto sócio-histórico.

Na concepção de Marcuschi (2008) o texto é visto como um:

- Sistema de Conexões entre vários elementos: sons, palavras, enunciados, significações, participantes, contextos, ações.
- Construção de multissemas, pois envolve aspectos lingüísticos e não-lingüísticos no seu posicionamento(imagem, música).
- Evento Interativo, pois não é monológico e solitário e sim co-produção (co-autoria em vários níveis).
- Composição de Elementos Multifuncionais na composição de elementos, pois envolve: som, palavra, significação, instrução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente virtual de aprendizagem é um espaço propício para se ensinar e aprender pois redimensiona o papel de cada membro no uso da interação, participação, colaboração e autonomia.

Ressalta-se, portanto, o aspecto dialógico da linguagem, pois, a situação discursiva e o contexto obrigam o locutor a moldar a sua enunciação de acordo com as condições externas.

Com relação a esta dialogia, tão necessária para o desenvolvimento da habilidade lingüística, é fundamental que os componentes de uma comunidade virtual assumam um compromisso com a formação de um leitor autônomo e um competente produtor de texto.

Sendo assim, é imprescindível o estudo de novos gêneros textuais e a renovação de outros já existentes e adaptados ao meio eletrônico, portanto, uma atenção redobrada nas abordagens teórico-metodológicas voltadas aos novos recursos que estão sendo disponibilizados para se efetuarem as trocas de informações e conhecimento visando à interação comunicativa

## REFERÊNCIAS

AMSTEL, F. V. *Interatividade não é um fim, é meio.*

<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2004/02/28/interatividade-nao-e-um-fim-e-meio/>

ALCÂNTARA, P. R.; S., L. M. M.; VALASZI, S. *Vivenciando a aprendizagem colaborativa em sala de aula: experiências no ensino superior.* Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n. 12, maio/ago, 2004.

ARAUJO, Julio Cesar e BIASI, Bernadete Rodrigues. (orgs) *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem.*

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BEHRENS, M. A. *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.* In: *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* São Paulo: Papirus, 2002.

BEAUGRANDE, Robert, Alain e DRESSLER, Wolfgang, Ulrich. *Introducion to text linguistics*. London: New York, Longman, 1981.

CALLE, L.F.C, *Aplicación de las Nuevas Tecnologias en la Educación*. 2002. Disponível em [www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=40](http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewpaper.php?id=40) Acesso em 24 ago. 2007.

CAMPOS, F. et al. *Cooperação e aprendizagem on-line*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003  
CUNHA, A L. *A Interação na Educação a Distância: Cuidados com o uso da Linguagem em Cursos On line*. ASLIPA,2006: Belém. ANAIS do Congresso ASLIPA. EDUFPA, 2006.V.1 P 12-18.

CUNHA, D. *O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião*. In A. Dionísio e A. B, orgs. *Gêneros Textuais& ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FLEMMING et al. *Monitorias e Tutorias: Um Trabalho Cooperativo na Educação a Distância*. Disponível em: [http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=64](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=64) Acesso em 11 set. 2007.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

KENSKI, V. M.. *Tecnologias e Ensino presencial e a distância*. São Paulo: Papyrus, 2005.

\_\_\_\_\_, V.M. (1998): «*A profissão do professor em um mundo em rede: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje*», em: *Tecnologia Educacional*, v.26 (143), pp.65-69.

LOPES, Maria Cristina Lima Paniago & SALVAGO, Blanca Martins. *Uma experiência de Interatividade em um curso de formação Tecnológica na modalidade EAD*. <http://www.foz.unioeste.br/ideacao>

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual – Análise de Gêneros e Compreensão*.São Paulo: Editora Parábola, 2008.

MENEZES, C. S. de et al. *Educação a distância no ensino superior: uma proposta baseada em comunidades de aprendizagem usando ambientes telemáticos*. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 13. São Leopoldo. Anais. Porto Alegre: SBIE, UNISINOS, 2002. p.168-177.

MORAN, José Manuel. *A Integração das tecnologias na Educação*. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>

MORIN, Edgar. *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

NITZKE, J. et al. *Aprendizagem cooperativa / colaborativa apoiada por computador (ACAC)*. Trabalho apresentado no SBIE 1999. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/~alunospg99/mara> Acesso em: 28.01.2001.

SILVA, A. M. P. *Processos de ensino-aprendizagem na Era Digital*. Universidade Aberta. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-processos-ensino-aprendizagem.pdf> Acesso em: 15/07/07

SILVA, Marco. *Que é Interatividade* in Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v.24, n.2 maio/ago, 1998

SILVA, Marco. *Tecnologia Educacional. Sala de aula interativa: A educação presencial e a distância em sintonia com a Era Digital e com a Cidadania 1*. <http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/272/boltec272e.htm> Acesso em 20 de junho de 2008.

PALLOF, R. M. e PRATT, K. *Estimulando a Aprendizagem Colaborativa*. In: *Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TORRES, P. L. et al. *Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem*. Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

VAN DIJK, Teun A. *La ciencia del texto: um enfoque interdisciplinário*. Barcelona, Paidós, 1983.

\_\_\_\_\_ *Estruturas y funciones del discurso*. México, Siglo XXI Editores, 1980.

